



Trabalhos Científicos

Título: Variação Regional E Tendência Temporal Na Mortalidade Hospitalar Infantil Por Sepse No Brasil (2014–2024)

Autores: ALINAIRA ANGELA DE CASTRO E SOUZA (UNIVESIDAD INTERNACIONAL TRES FRONTERAS), SINDEL MOUNZON QUIROGA (UNIVERSIDAD DE AQUINO BOLIVIA), CAROLINE LOPES DE OLIVEIRA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), VIVIANE PINHEIRO DE OLIVEIRA GERMANO (FUNDACIÓN HECTOR A. BARCELÓ), ISABELA OLINDA MENDES VASCONCELLOS (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), CHEYENNE YARA DOS REIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)), BRUNA CONGENTINO TEN (UNIVERSIDAD DE MORÓN), JOANA BIGHETTI THOMAZ DA SILVA BECCARDI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS)

Resumo: Introdução: A sepse representa uma das principais causas de mortalidade em crianças menores de 5 anos, sendo responsável por aproximadamente 3 milhões de óbitos anuais no mundo. No Brasil, contribui para 25% das mortes em UTIs pediátricas. No entanto, a escassez de dados epidemiológicos específicos, especialmente em países em desenvolvimento, dificulta a implementação de estratégias eficazes de prevenção e tratamento.
Objetivos: Analisar a taxa de mortalidade hospitalar por sepse em crianças menores de cinco anos no Brasil.
Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico baseado em dados secundários extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisadas as taxas de mortalidade por septicemia, conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), em crianças menores de um ano e entre um a quatro anos. As taxas foram avaliadas por região do país, considerando o intervalo entre 2014 e 2024. Os dados foram avaliados por meio de indicadores em saúde.
Resultados: A maior taxa média foi observada na região Norte (13,43/100.000), enquanto a menor foi registrada no Sul (6,02/100.000). A região Centro-Oeste apresentou a maior variação anual, com um pico de 15,44 em 2018 e redução para 7,80 em 2023. Em 2016, todas as regiões registraram aumento na mortalidade, enquanto em 2021, houve redução nas regiões Norte e Centro-Oeste.
Conclusão: Foram identificadas disparidades regionais nas taxas de mortalidade por sepse na infância, com destaque para as regiões Norte e Centro-Oeste. Fatores como infraestrutura hospitalar limitada e dificuldades no acesso precoce ao diagnóstico e tratamento intensivo podem influenciar diretamente esses índices, refletindo desigualdades no sistema de saúde. A redução observada em 2021 pode estar associada à subnotificação durante a pandemia de COVID-19. Os achados reforçam a importância da vigilância epidemiológica contínua e de políticas públicas voltadas à equidade no acesso a cuidados intensivos pediátricos no Brasil.